

69

O Brasil quer alimentar o mundo

— O Brasil possui as terras, o clima e os homens necessários para poder tornar-se o verdadeiro celeiro do mundo.

Foi o que afirmou em Roma, em entrevista à Imprensa, o ministro Ângelo Amaury Stábile, da Agricultura, que descreveu os grandes progressos realizados pelo setor em nosso País e garantiu que o governo aumentará ainda mais o seu empenho em favor da agricultura. Com o aumento da produção de alimentos combate-se até a inflação, declarou ainda. E assegurou que o incremento da produção de cana-de-açúcar para a fabricação de álcool não ocorrerá em detrimento da de alimentos.

Amaury Stábile concedeu entrevista à Imprensa na embaixada brasileira em Roma, onde está chefiando a delegação que participa da 21ª Reunião da FAO (Food and Agricultural Organization, das Nações Unidas), perante a qual deverá discursar amanhã.

Conforme relata nosso correspondente Rocco Morabito, o ministro contou que o governo brasileiro está fazendo um esforço muito grande para aumentar a produção de alimentos: "Em 1979 foram tomadas algumas importantes medidas de apoio à agricultura, que continuam vigentes e deverão ser ainda mais intensificadas no futuro próximo".

A política de apoio à agricultura, segundo Stábile, concretizou-se em 1979 com relação a três pontos: 1º) financiamentos às culturas; 2º) segurança para a agricultura contra produções inferiores às previstas; e 3º) política de garantia para aquisição dos excedentes de produção a um preço mínimo e justo. "Graças a essas medidas", acrescentou, "a área cultivada no Brasil aumentou 15%. Nas safras de 1979 e de 1980, graças também às condições climáticas favoráveis, conseguiu-se um aumento na produção

de cereais da ordem de 30%". Desse maneira, passou-se de uma produção de cereais de 42 milhões de toneladas em 1979 para 54 milhões de toneladas em 1980.

Segundo o ministro, o programa para 1982 é o de continuar dando todo o apoio aos agricultores, o que até agora já teve as seguintes consequências: 1º) desaceleração da inflação; 2º) criação de um excedente de produtos alimentares para exportação, reduzindo o desequilíbrio no balanço de pagamentos. O Brasil, assim, importou apenas trigo, deixando de importar arroz e feijão.

A única maneira de impedir o êxodo rural em direção às cidades, declarou ainda o ministro, é oferecendo o máximo de apoio possível à agricultura, que deve ser compreendida inclusive como instrumento de reativação da atividade industrial. Acrescentou que no Brasil existe a consciência de que a retomada da economia deve partir justamente da agricultura. Por esse motivo, disse, o País está decidido a investir o máximo de seus recursos na agricultura, com o objetivo de chegar a 1985/86 com uma produção de 6 milhões de toneladas de trigo. Afirmou também que a produção de soja, que este ano foi de 15 milhões de toneladas, deverá atingir no próximo ano um total de 16 milhões.

Stábile falou ainda sobre o Provárzeas, que prevê, em sua primeira fase, a recuperação e valorização de um milhão de hectares de planícies irrigáveis entre 1981 e 1985, permitindo que em algumas regiões possam ser colhidas duas ou até três safras por ano. Quando disseram ao ministro que talvez suas afirmações "fossem demasia- do róseas", ele respondeu que os dados concretos dos relatórios serviam para confirmar a realidade dos progressos conseguidos pela agricultura brasileira.